

CONVERSÃO ECOLÓGICA NA PRÁTICA: Uma experiência na diocese de campo limpo (SP)

Thiago Lopes Ferraz Donnini¹

RESUMO

Este artigo relata uma experiência de incidência socioambiental, mobilização e formação ecológica desenvolvida na Diocese de Campo Limpo (DCL). Inserida em território de proteção de mananciais e remanescentes de Mata Atlântica, a DCL tem estimulado diferentes iniciativas em defesa da Casa Comum. Destaca-se, aqui, o papel do Parque Ecológico e Cultural Cidade das Abelhas, iniciativa laica consagrada a São Francisco de Assis, que atua como espaço de conservação, educação ecológica e articulação comunitária, em estreita colaboração com a Igreja e com organizações da sociedade civil.

Palavras-chave: ecologia integral; mananciais; cidade das abelhas; Diocese de Campo Limpo

ECOLOGICAL CONVERSION IN PRACTICE: An experience from the Diocese of Campo Limpo (SP)

ABSTRACT

The article reports on an experience of socio-environmental advocacy, mobilization, and ecological education developed within the Diocese of Campo Limpo (DCL). Located in a territory of watershed protection and Atlantic Forest remnants, the DCL has encouraged various initiatives in defense of our Common Home. Notably, the Ecological and Cultural Park Cidade das Abelhas — a lay initiative dedicated to Saint Francis of Assisi — serves as a space for conservation, ecological education, and community engagement, in close collaboration with the Church and civil society organizations.

Keywords: integral ecology; watersheds; cidade das abelhas; Diocese of Campo Limpo.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, a Carta Encíclica *Laudato Si'* apresentou um diagnóstico contundente sobre a crise climática e social, apontando que suas raízes estão na lógica do consumo desenfreado, na tecnocracia desvinculada da ética e na indiferença diante do sofrimento humano e da degradação ambiental. Em resposta, propõe uma conversão ecológica que una ciência, espiritualidade, política e cultura, baseada no cuidado com a Casa Comum, na justiça intergeracional e na escuta das comunidades locais (Francisco, 2015).

¹ Advogado, Mestre em Direito do Estado, professor de Direito na Universidade Santo Amaro (UNISA) e integrante da Rede de Animadores Laudato Si. E-mail: thiago.donnini@gmail.com.

Os desafios descritos pela Encíclica ganham contornos especialmente claros em uma realidade como a da Diocese de Campo Limpo (DCL), cujo território é expressão viva das contradições e dos problemas socioambientais brasileiros. A Diocese abrange desde bairros de alta renda da capital até vastas periferias invisibilizadas, estendendo-se também por municípios com remanescentes de Mata Atlântica e áreas de mananciais estratégicas para o abastecimento da metrópole. Nesse cenário, a DCL tem reconhecido e incentivado diversas iniciativas inspiradas pelos princípios da *Laudato Si'*. É o caso de uma proposta ecotransformadora desenvolvida pelo Parque Ecológico e Cultural Cidade das Abelhas, em diálogo com a Igreja, com organizações da sociedade civil e com outras instituições comprometidas com a conversão ecológica.

2 A DIOCESE DE CAMPO LIMPO: A IGREJA E SEU TERRITÓRIO

2.1 A direção pastoral antes e após a criação da Diocese

A DCL, criada em 1989, por São João Paulo II, nasceu de um desmembramento da Arquidiocese de São Paulo. Antes de sua criação formal, parte da região já era reconhecida como um território pastoral específico, sob a denominação de Região Episcopal de Itapecerica da Serra (DIOCESE DE CAMPO LIMPO, 2025). Ali, nos anos 1980, enormes desafios socioambientais já mobilizavam a Igreja, de modo especial por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e das pastorais sociais, frutos do Concílio Vaticano II e das Conferências de Medellín e Puebla (Pedrini; Correa; Correa, 2021, p. 93).

Com a instituição da Diocese, entretanto, houve uma nítida inflexão pastoral. Em um primeiro momento, movimentos de perfil carismático, de modo especial, ganharam mais incentivo e adesão. Mas esse deslocamento não apagou as urgências do território: a precarização urbana e as múltiplas formas de segregação social e abandono continuaram a interpelar a Igreja e sua missão evangelizadora enraizadamente comprometida com os excluídos (Piccoli, 1999, p. 108). A publicação da Encíclica *Laudato Si'*, em 2015, certamente reavivou uma ação pastoral que, em sintonia com os clamores da Terra e dos pobres, tem ganhado novo vigor no âmbito diocesano.

2.2 Um território ilustrativo dos desafios socioambientais brasileiros

O território da DCL compreende uma das áreas mais desiguais da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP): começa em bairros como o Morumbi – conhecido por construções de alto padrão e ruas arborizadas – e se estende por parte da grande periferia pobre da zona sul. Abrange, ainda, outros seis municípios, que combinam ambientes urbanos, em prolongamento da periferia da capital, além de zonas rurais e florestais. São eles: Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapequerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra e Taboão da Serra. A Diocese alcança, ainda, uma parcela do município de Cotia, para onde se estendem comunidades da Paróquia Santa Paulina.

Parte do território diocesano está inserido nas áreas de proteção e recuperação de mananciais dos sistemas Guarapiranga e Alto-Cotia, cujas bacias hidrográficas são interconectadas. O sistema Guarapiranga abastece cerca de quatro milhões de pessoas na RMSP; o Alto-Cotia, aproximadamente quatrocentas mil.

Os rios Embu-Mirim e Embu-Guaçu são os maiores contribuintes do sistema Guarapiranga. O principal deles, Embu-Mirim, nasce em Itapequerica da Serra, percorre zonas rurais e segue por áreas densamente urbanizadas e precarizadas, desaguando na Represa Guarapiranga em estado avançado de poluição e degradação (Marcondes *et al.*, 2022).

As nascentes do rio Embu-Mirim, ainda preservadas, estão localizadas no sopé da Reserva Florestal do Morro Grande (RFMG), que, por sua vez, cerca e protege, naturalmente, a bacia hidrográfica e os reservatórios do sistema Alto-Cotia – daí se falar na conexão dos dois sistemas de abastecimento (SEAE, 2023). A RFMG é uma unidade de conservação extremamente rica e complexa. Nos anos 2000, foi objeto de uma série de estudos liderada pelo atual Professor Titular de Ecologia da Universidade de São Paulo, Jean Paul Metzger, que atestou a singularidade e relevância da floresta. Com aproximadamente 107 km² de extensão, a RFMG abriga um dos maiores remanescentes contínuos de Mata Atlântica da Região Metropolitana, desempenhando papel crucial na proteção da biodiversidade e na manutenção de serviços ecossistêmicos (Metzger *et al.*, 2006).

A importância da RFMG, porém, não tem sido devidamente reconhecida pelos entes públicos e pelo setor econômico da região. Na década de 1970, os governos estadual e federal pretendiam implantar um aeroporto em parte da área que hoje compõe a Reserva, o que foi objeto de muita resistência. Ganhou destaque, na época, a ampla mobilização contrária da sociedade civil e de acadêmicos, com apoio da Igreja Católica (Moradores unem-se aos ecologistas, 1978). Como resultado, foi aprovada, com muitos obstáculos – incluindo a derrubada de veto do governador! –, a lei que instituiu formalmente a proteção sobre a RFMG

– Lei Estadual nº 1.949/79 (São Paulo, 1979). Posteriormente, as áreas da Reserva e de seu entorno foram tombadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (1981).

Apesar disso, com o passar dos anos, esse nível de proteção tem se mostrado insuficiente. Isso porque as providências determinadas pela lei de 1979 nunca foram integralmente cumpridas, e a RFMG nem mesmo foi integrada ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação, instituído no ano 2000 – Lei 9.985/00 (Brasil, 2000). As áreas da Reserva e de seu entorno vêm sendo constantemente ameaçadas por ocupações irregulares, invasões e usos inadequados. Sofrem, assim, o mesmo tipo de pressão urbana que já degradou, em larga medida, a bacia hidrográfica e as áreas do sistema Guarapiranga mais próximas da Represa.

Agravando a situação, o governo estadual, com apoio de empresários locais, pretende, no momento atual, implantar um anel viário no entorno da RFMG (Projeto “Nova Raposo”). A obra ameaça diretamente o patrimônio ambiental da Reserva e expõe a riscos de deterioração irreversível as duas áreas de proteção aos mananciais – Alto Cotia e Guarapiranga (Orth, 2025). Além disso, consolida um modelo de mobilidade insustentável, baseado na expansão do transporte individual motorizado e na ampliação da dependência de combustíveis fósseis, em detrimento dos meios coletivos e sobre trilhos.

Para além do valioso patrimônio natural, o território da Diocese de Campo Limpo abriga um patrimônio histórico e cultural de alta relevância. No município de Embu das Artes, por exemplo, encontram-se o Museu de Arte Sacra dos Jesuítas – antiga Matriz da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, datada do século XVIII – e a tradicional Feira de Artes e Artesanato, além de vários outros espaços e tradições culturais significativos (Barbosa, 2024). Em Itapeverica da Serra, cidade vizinha, há também um núcleo histórico originado do aldeamento jesuítico. A cidade preserva traços urbanos e arquitetônicos do período colonial, com destaque para a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres (Salomão, 2006). As duas cidades celebram festividades religiosas originárias também do período jesuítico.

Contudo, esses espaços e eventos nem sempre recebem o devido reconhecimento público e os recursos necessários para sua manutenção e conservação. São recorrentes as ameaças à sua integridade e os processos – por vezes, discretos – de descaracterização e desvalorização do patrimônio histórico edificado e imaterial dessas cidades (Consulta pública, 2021; Monica Bergamo, 2024).

2.3 Ação pastoral e ecologia integral

Diante desse cenário, a Diocese de Campo Limpo tem promovido uma variedade de ações que traduzem, na prática, os princípios da ecologia integral propostos pela Encíclica *Laudato Si'*. Em diferentes regiões do território diocesano, paróquias, comunidades religiosas, instituições educativas e iniciativas laicas vêm desenvolvendo experiências que articulam espiritualidade, conservação ambiental, mobilização e educação ecológica. Tais práticas se expressam na preservação de áreas verdes e do patrimônio histórico e cultural, em projetos pedagógicos, no cuidado com nascentes e mananciais e no incentivo a formas sustentáveis de produção e consumo de alimentos.

Essas experiências se complementam e ganham maior sentido, uma vez que se inserem numa dinâmica pastoral mais ampla, marcada por momentos coletivos de oração e mobilização comunitária. Nesse sentido, é sobretudo na Romaria das Águas que se concentra o gesto mais expressivo da conversão ecológica desta Diocese: desde 2007, esse ato litúrgico reúne fiéis em torno da Represa Guarapiranga, como um abraço simbólico ao manancial, testemunho público de fé, cidadania e compromisso com a Casa Comum. Ao assumir esse gesto com intensidade cada vez mais expressiva, nos últimos anos, a Diocese reconhece a vulnerabilidade do sistema Guarapiranga e os graves desafios socioambientais que atravessam o seu território. Trata-se de uma consciência pastoral que brota da escuta das comunidades e da fidelidade ao “Evangelho da Criação”, no dizer da Encíclica *Laudato Si'*.

3 MOBILIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fundado há 45 anos e consagrado a São Francisco de Assis, o Parque Ecológico e Cultural Cidade das Abelhas é um projeto de conservação e educação ambiental mantido dentro de uma propriedade particular, por uma empresa familiar. Está situado entre as divisas dos municípios de Embu das Artes, Itapeverica da Serra e Cotia, na região abrangida pela Paróquia Santa Paulina, da DCL. As nascentes do Parque se unem a um córrego da bacia do rio Embu-Mirim, compondo o sistema Guarapiranga. Além disso, a sua cobertura vegetal se integra a um corredor ecológico conectado com a Reserva Florestal do Morro Grande e a outros maciços florestais da região.

Por meio de atividades culturais e recreacionais, voltadas especialmente para o público infante-juvenil, o Parque difunde a importância das abelhas para o ecossistema. Sua missão

institucional converge, assim, com estudos contemporâneos que apontam para ameaças de extinção de abelhas com severos riscos para a produção de alimentos e para a vida no planeta. Ao mesmo tempo que promove uma agenda ambiental global – a defesa das abelhas –, o Parque realiza diversas ações locais de proteção da Mata Atlântica e dos mananciais metropolitanos (Cidade das Abelhas, 2024).

Com o passar dos anos, o Parque Cidade das Abelhas se tornou bastante reconhecido e premiado como espaço de educação ambiental, conservação e valorização da biodiversidade. Sua localização em uma das porções mais sensíveis do território diocesano, o engajamento de seus cofundadores na Igreja e a legitimidade conferida pela história do projeto, têm feito dele também um espaço para escuta de algumas das principais urgências socioambientais da região onde está inserido. Assim, vem ampliando, gradativamente, sua rede de relações com paróquias, instituições religiosas, coletivos e organizações da sociedade civil em uma articulação comunitária que combina mobilização cidadã e formação ecológica.

3.1 Incidência e mobilização

Uma das frentes mais consistentes de incidência e mobilização que se desenvolveu a partir da Cidade das Abelhas, nos últimos anos, tem se voltado aos mecanismos jurídicos de proteção para a Reserva Florestal do Morro Grande e para as áreas de mananciais que a circundam. Mediante uma petição elaborada por um dos cofundadores do Parque, que recebeu expressivo apoio social, foi paralisado um projeto que pretendia rebaixar o *status* de unidade de conservação pública da RFMG. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), como proprietária de parte da área da Reserva, almejava fragmentar as áreas de proteção da RFMG em uma solução incompatível com as normas vigentes, como ficou demonstrado na manifestação apresentada aos órgãos estaduais (processos que tramitaram na Fundação Florestal do Estado sob os números 1.492/2017, 493/2018 e 440/2018).

Posteriormente, junto a um coletivo de moradores e com apoio de um importante pesquisador da região, Rafael Eichemberger Ummus, foram formuladas representações ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, apontando a omissão do Estado quanto às medidas de proteção administrativas e jurídicas que deveriam ter sido adotadas pelos órgãos estaduais em relação à RFMG. Essas representações – que receberam apoio público por meio da plataforma Change.org – resultaram na instauração de auditorias e na produção de pareceres técnicos que confirmaram a omissão estatal (TCESP, 2023). Destaca-

se, entre os subsídios reunidos pelos peticionários para fundamentar suas representações, uma manifestação de autoria do Professor Titular de Ecologia da Universidade de São Paulo, Jean Paul Metzger, anteriormente citado, que apresentou, para o caso, uma solução técnica adequada para a regularização da RFMG, de acordo com os termos e condições do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. O processo, no entanto, ainda se encontra em fase de instrução.

Além disso, o Parque Cidade das Abelhas acompanha de perto a situação de algumas ocupações irregulares que se expandem pelo território, como típicos conflitos socioambientais, expondo famílias pobres a situações de moradias degradantes, em áreas de risco e desprovidas de serviços básicos. Em uma dessas áreas, já alcançando centenas de moradores em situação irregular, um dos cofundadores do Parque atua, inclusive, como mediador do conflito entre ocupantes da área e proprietários, buscando apoiar uma solução socialmente justa e ambientalmente adequada para o caso. É um processo que evidencia, como tantos outros, o baixo interesse dos governos locais e estadual em enfrentar o problema das ocupações irregulares, inclusive quando se trata de regularizá-las – já que há mecanismos jurídicos que asseguram essa possibilidade, em muitos casos.

3.2 Fortalecimento das organizações da sociedade civil, do espaço cívico e do patrimônio histórico e cultural da região de Embu das Artes

O percurso de mobilizações da Cidade das Abelhas junto à sociedade civil tem revelado, simultaneamente, a fragilidade institucional de diversas organizações e coletivos que atuam em defesa do meio ambiente e dos direitos humanos na região de Embu das Artes. São entidades e movimentos que enfrentam desafios consideráveis para se manterem ativos em um cenário de falta de recursos e até mesmo de cerceamento político e outras formas de ameaça. Como resposta, também a partir da Cidade das Abelhas, tem sido desenvolvida uma iniciativa voluntária de regularização jurídica, capacitação e assessoramento das organizações da região, com vistas à sua sustentabilidade institucional e financeira. Essas ações têm contribuído para a subsistência e a atuação mais autônoma dessas organizações e grupos visando à ampliação do corpo de agentes institucionais que se mobilizam em defesa da Casa Comum no território da DCL.

Dentro dessa mesma perspectiva, tem se fortalecido uma significativa articulação voltada à defesa do patrimônio histórico e artístico local. A Cidade das Abelhas, reconhecida como parte do circuito turístico e cultural de Embu das Artes, tem se somado a diferentes

esforços para inibir ações de degradação da memória e da cultura da região, no que converge também com a noção de “ecologia cultural” evocada pela Encíclica *Laudato Si’* (Francisco, 2015).

3.3 Educação ecológica e integração pastoral

Vinculado à rede de animadores *Laudato Si’*, o Parque Cidade das Abelhas estruturou e mantém um projeto de formação catequética em ecologia integral. Mensalmente, grupos de catequizandos e catequistas de paróquias da Diocese de Campo Limpo são recepcionados, de forma gratuita, para um encontro formativo e de vivência ecológica dentro do Parque. Além de aprenderem a importância das abelhas para o equilíbrio dos ecossistemas, os participantes conhecem mais sobre a relevância das áreas dos mananciais que estão dentro do território da DCL.

Os encontros se iniciam com um momento de oração seguido de uma palestra interativa que aborda os principais temas da ecologia integral, com exemplos ilustrativos sobre o papel das abelhas nos ecossistemas e a importância da água como dom de Deus e bem comum da humanidade. A palestra é permeada por referências bíblicas e litúrgicas, na perspectiva do “Evangelho da Criação”, conforme a Encíclica *Laudato Si’*. Na sequência, todos partilham um lanche coletivo, reforçando cuidados com os resíduos e hábitos individuais responsáveis. O encontro se encerra com mais uma oração e um momento lúdico em meio à natureza, aos brinquedos e às atrações do Parque, incluindo a visita à nascente de um dos córregos que compõem a bacia do rio Embu-Mirim (Diocese de Campo Limpo, 2024).

Essa ação formativa desenvolvida pela Cidade das Abelhas tem, em certa medida, contribuído também para a consolidação da Pastoral da Ecologia Integral na Diocese de Campo Limpo (Diocese de Campo Limpo, 2025a). O Parque se articula a um conjunto amplo de iniciativas presentes no território diocesano, não apenas no âmbito da catequese ecológica e da mobilização, mas também, por exemplo, nas práticas de conservação ambiental. Destaca-se, nesse sentido, a relação muito próxima com os mosteiros situados em áreas vizinhas – incluindo o Mosteiro Nossa Senhora da Paz, das Monjas Beneditinas, e o Convento Maria Imaculada, das Irmãs Franciscanas de Bonlanden –, cujas comunidades religiosas cuidam de extensas áreas verdes em consonância com seus respectivos carismas.

3.4 Testemunho: veiculação em mídias sociais e meios de comunicação

As iniciativas acima, desenvolvidas a partir da Cidade das Abelhas, têm alcançado visibilidade crescente em mídias sociais e veículos de comunicação. Essa presença tem contribuído para o fortalecimento da rede local de engajamento, e também para o testemunho público no cuidado com a Casa Comum.

A partir dessas vivências concretas, também têm sido produzidos artigos e reflexões críticas sobre políticas ambientais e dinâmicas territoriais, os quais buscam enriquecer, de modo propositivo e embasado, o debate público sobre a proteção dos mananciais, a justiça socioambiental e o protagonismo da sociedade civil. Diversos veículos de comunicação documentam esse percurso, a exemplo do portal especializado em jornalismo ambiental, “O Eco” (DONNINI, 2021; 2025), a revista eletrônica “Consultor Jurídico” (DONNINI; UMMUS, 2023) e o próprio site da DCL e seus perfis em redes sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário contemporâneo, a Igreja é chamada a enfrentar de forma criativa suas tensões internas, superando falsas dicotomias entre espiritualidade e compromisso sociotransformador. Sob a liderança do Papa Leão XIV – que reafirma a urgência de escutar o clamor da Terra e dos pobres –, delineia-se a possibilidade de uma síntese fecunda, em que tradições eclesiais sejam reinterpretadas à luz dos desafios socioambientais globais. Trata-se de recuperar, com ainda mais fôlego, práticas consolidadas pelas pastorais sociais e organizações da sociedade civil, promovendo sua atualização diante das exigências impostas pela crise climática global.

A Diocese de Campo Limpo, tendo como bispo Dom Valdir José de Castro, ssp, responde a esse apelo com vigor crescente. Nesse contexto, a iniciativa da Cidade das Abelhas pode ser reconhecida como um dos exemplos de aplicação dos princípios da ecologia integral incentivados por essa Igreja particular. A partir do entrelaçamento entre espiritualidade, educação ambiental e mobilização comunitária, o projeto busca, em âmbito local, responder aos desafios globais indicados pela Encíclica *Laudato Si'* e despertar outras instituições e grupos para a mesma agenda.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Felipe. Como Embu se tornou a cidade das artes: da arte barroca à literatura poética, artistas relembram a construção da cidade histórica. **Agência Mural**, São Paulo, 02

dez. 2024. Disponível em: <https://agenciamural.org.br/como-embu-se-tornou-a-cidade-das-artes/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BERGAMO, Mônica. Justiça suspende festival da prefeitura com Luan Santana e Maiara e Maraisa em Embu das Artes. **Folha de S. Paulo**, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/11/justica-suspende-festival-da-prefeitura-com-luan-santana-e-maiara-e-maraisa-em-embu-das-artes.shtml>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 2 jun. 2025.

CIDADE DAS ABELHAS. **Guia de visitantes da Cidade das Abelhas**. Embu das Artes: Cidade das Abelhas, 2024. Disponível em: <https://cidadedasabelhas.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Guia-de-Visitantes-da-Cidade-das-Abelhas.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

DIOCESE DE CAMPO LIMPO. **História da Diocese de Campo Limpo**. São Paulo, c2025. Disponível em: <https://dcl.org.br/diocese/historia>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DIOCESE DE CAMPO LIMPO. **Diocese de Campo Limpo realiza encontro virtual da Pastoral da Ecologia Integral com representantes de diversas iniciativas locais**. São Paulo, 2 de jun. 2025a. Disponível em: <https://diocesedecampolimpo.org.br/noticias/diocese/diocese-de-campo-limpo-realiza-encontro-virtual-da-pastoral-da-ecologia-integral-com-representantes-de-diversas-iniciativas-locais>. Acesso em: 8 maio 2025.

DIOCESE DE CAMPO LIMPO. **Catequese da Rosário aprende sobre Ecologia Integral na Cidade das Abelhas**. São Paulo, 9 set. 2024. Disponível em: <https://dcl.org.br/noticias/diocese/paroquias/catequese-da-rosario-aprende-sobre-ecologia-integral-na-cidade-das-abelhas>. Acesso em: 8 maio 2025.

DIOCESE DE CAMPO LIMPO. **Catequizandos da Paróquia São João Maria Vianney visitam Parque Cidade das Abelhas**. São Paulo, 14 abr. 2025b. Disponível em: <https://dcl.org.br/noticias/diocese/paroquias/catequizandos-da-paroquia-sao-joao-maria-vianney-visitam-parque-cidade-das-abelhas>. Acesso em: 8 maio 2025.

DIOCESE DE CAMPO LIMPO. **Cidade das Abelhas celebra 45 anos com evento em defesa da Casa Comum**. São Paulo, 2 abr. 2025c. Disponível em: <https://diocesedecampolimpo.org.br/noticias/diocese/cidade-das-abelhas-celebra-45-anos-com-evento-em-defesa-da-casa-comum>. Acesso em: 8 maio 2025.

DONNINI, Thiago Lopes Ferraz. Ecologia integral: Igreja e sociedade civil pela preservação dos mananciais da Grande São Paulo. **O Eco**, São Paulo, 25 mar. 2025. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/ecologia-integral-igreja-e-sociedade-civil-pela-preservacao-dos-mananciais-da-grande-sao-paulo/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DONNINI, Thiago Lopes Ferraz. **Gestão ambiental**: o seu município joga na primeira divisão, foi rebaixado ou nem participa do campeonato? **O Eco**, São Paulo, 24 set. 2024. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/gestao-ambiental-o-seu-municipio-joga-na-primeira-divisao-foi-rebaixado-ou-nem-participa-do-campeonato/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DONNINI, Thiago Lopes Ferraz; UMMUS, Rafael. O maior maciço florestal da região metropolitana de SP ainda nas mãos da Sabesp. **Consultor Jurídico**, São Paulo, 30 nov. 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-nov-30/sabesp-e-o-destino-do-maior-macico-florestal-da-regiao-metropolitana-de-sp/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

DONNINI, Wilson Luiz Ferraz; DONNINI, Idely Lopes; DONNINI, Thiago Lopes Ferraz. Como frear crises hídricas, as atuais e as futuras? **O Eco**, São Paulo, 25 out. 2021. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/como-frear-crises-hidricas-as-atuais-e-as-futuras/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. Moradores unem-se aos ecologistas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 jan. 1978. Acervo digital do Caderno Cotidiano.

FOLHA DE S. PAULO. Consulta pública para diminuir área preservada em Embu das Artes gera polêmica: moradores reclamam de aviso tardio por parte da prefeitura e da retirada do largo 21 de Abril de local protegido. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 out. 2021. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2021/10/consulta-publica-para-diminuir-area-preservada-em-embu-das-artes-gera-polemica.shtml>. Acesso em: 3 jun. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**. Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, 24 maio 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 1 jun. 2025.

MARCONDES, Marta Angela *et al.* Rio Embu Mirim: as faces do principal contribuinte do reservatório Guarapiranga – Região Metropolitana de São Paulo, SP. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ÁGUAS URBANAS / IV SIMPÓSIO DE REVITALIZAÇÃO DE RIOS URBANOS, 2022. **Anais** [...], Brasília, DF, ABES, 2022.

METZGER, Jean Paul *et al.* Uma área de relevante interesse biológico, porém pouco conhecida: a Reserva Florestal do Morro Grande. **Biota Neotropica**, v. 6, n. 2, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-06032006000200003>. Acesso em: 3 mar. 2024.

ORTH, Maurício. Interligação Cotia-Embu com 4 pistas causará devastação ambiental. **Granja Viana**, 28 mar. 2025. Disponível em: <https://www.granjaviana.com.br/noticia/cotia-ganha-mais-uma-preocupacao-com-a-nova-raposo>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PEDRINI, Dalila Maria; CORREA, Maria Isabel Lopes; CORREA, Wagner Silva (org.). **Fé e política**: as lutas das Comunidades Eclesiais de Base. Embu das Artes: Ed. dos Autores, 2021.

PICCOLI, Guido. **Igreja povo de Deus**: 20 anos de Ditadura Militar. São Paulo: O Retrato Editora, 1999.

SALOMÃO, Myriam. **Itapeccerica da Serra – SP**: a visualidade e a percepção do núcleo central pela memória iconográfica e comportamental. II Encontro de História da Arte – IFCH / UNICAMP, 2006. Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2006/SALOMAO,%20Myriam%20-%20IIIEHA.pdf>
Acesso em: 12 abr. 2025

SÃO PAULO. ALESP. **Lei nº 1.949**, de 4 de abr. 1979. Dispõe sobre a criação da Reserva Florestal do Morro Grande e dá outras providências. São Paulo: ALESP, 1979. Disponível em:
<https://www.al.sp.gov.br/norma/31136#:~:text=Objeto%3A%20Lei%201949%2F1979%2C,compet%C3%Aancia%20privativa%20da%20Uni%C3%A3o%20federal>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SEAE – SOCIEDADE ECOLÓGICA AMIGOS DO EMBU. **Projeto Conecta Cotia-Guarapiranga**. Embu das Artes: SEAE/FEHIDRO, 2023. Disponível em:
<https://www.cotiaguarapiranga.com.br/#about>. Acesso em: 3 jun. 2025.